

Diversão & Arte



Fotos: rudiheitor/Divulgação

22 ANOS DE

SENSAÇÃO ENTRE FÃS DE MÚSICA NEGRA NO DF, O BAILE MAKOSSA COMEMORA 22 ANOS DE EXISTÊNCIA NO PRÓXIMO SÁBADO E PROMETE UMA GRANDE FESTA

BLACK MUSIC

» GABRIEL BORGES*
» TAINÁ HURTADO*

Surgida nas cidades do Camarões — país localizado na porção central do continente africano —, a makossa é um gênero musical de características únicas, marcado por batidas aceleradas e ritmo contagiante. Foi com essa vibe que Brasília adotou a festa Makossal. O baile de música black Makossa — em referência ao estilo musical camaronês —, que comemora, no próximo sábado, 22 anos de existência. Conhecido ponto de encontro entre dançarinos, músicos e amantes dos tradicionais bailes de música preta do Distrito Federal, a Makossa se tornou, ao longo de mais de duas décadas de história, um importante reduto para que artistas, criadores e produtores culturais pudessem desfrutar do melhor da cultura black feita no DF.

E, para o evento que se aproxima, a Galeria dos Estados (Asa Sul) abre as portas para receber a edição comemorativa de 22 anos da Makossa. A partir das 22h, a diversão é garantida

para todos, do frequentador mais assíduo à pessoa que vai ao baile pela primeira vez. Os ingressos podem ser adquiridos a partir de R\$ 60 (terceiro lote) — mais a taxa de serviço — no site da Furando a Fila. Os DJs Bourrog, Chicco Aquino, Chokolaty, Heron Love, Ketlen e Umiranda estão entre os nomes que integram o line-up para celebrar a diversidade de estilos e ritmos típicos da periferia. A festa é proibida para menores de 18 anos.

Mais do que uma simples festa, o Makossa Baile Black construiu uma história sólida no circuito de bailes do quadrado. Realizado desde 2003, são mais de 70 edições e um catálogo de mais de 50 atrações — nacionais e internacionais — que ajudaram a Makossa a se tornar referência entre os eventos culturais do DF. Com uma presença que atravessa gerações, o baile é frequentado por um público apaixonado por música black e devoto dos quatro elementos de expressão da cultura hip-hop: a dança de rua, os DJs e MCs, o grafite e o rap.

“A Makossa é uma festa que marcou a

história de muitos dançarinos, artistas locais e espectadores. Vi muita gente sendo pedida em casamento, conhecendo a cultura das periferias e se sentindo acolhida pela primeira vez em Brasília”, relata Laís Costa, dançarina de breaking e gestora de projetos, além de colaboradora frequente do baile, local onde despontou como dançarina no primeiro circuito de dança promovido pela Makossa. “Promover um evento no centro de Brasília com essas características simboliza a centralização e exaltação dessa cultura”, completa a b-girl.

Realizado na Galeria dos Estados, o baile é referência no que diz respeito a viabilizar o acesso da população à cultura. “A Makossa se consolida como uma referência por reconhecer e valorizar os territórios onde a cultura hip-hop pulsa intensamente. A presença da Makossa na Galeria dos Estados antecede as atuais ocupações artísticas, em um espaço que, historicamente, é tratado com desdém”, denuncia a gestora de projetos do evento, Cristiane Cunha.

Casa cheia

A Makossa coleciona, além de um histórico impressionante de edições, um apreço enorme dos frequentadores do baile — alguns, inclusive, comparecem ao evento desde a juventude. Gustavo Sena, 31, é exemplo dessa relação, uma vez que frequenta a Makossa desde os 18. “Apesar de ser referência em black music, a Makossa faz todo mundo se sentir em casa. A galera por trás da Makossa tem essa visão de que a música é um instrumento gigante de aproximação, amor, emoção e conexão”, explica Sena sobre o sentimento de pertencimento provocado pelo baile.

Dos mais jovens aos mais velhos, a Makossa abraça todas as gerações e faz questão de celebrar a diversidade de público como uma das principais qualidades do evento. “Comecei a frequentar a Makossa anos atrás com referências de amigos que o baile era muito bom. De lá para cá, não perco nenhuma edição e recomendo para todo mundo. Sempre falo: ‘A Makossa está chegando, e vocês não podem perder. O baile é sensacional’”, ressalta Sandra Jurema Silva, 68.



Festa Makossa: tradição cheia de estilo e muita alegria

Dois anos de Secreto!

Nos últimos dois anos, a busca pela inclusão de diferentes grupos sociais na cena cultural de Brasília tem sido o objetivo e legado do projeto Sarau Secreto. O movimento tem se destacado pelo incentivo e fortalecimento da cena cultural independente brasiliense, e em comemoração ao segundo aniversário do projeto, em 12 de setembro, o Sarau promete uma celebração da diversidade e inclusão cultural.

Idealizado pelos artistas JM, Marvyn e Thiago Jamelão, em 15 de setembro de 2022, o evento promove mensalmente um intercâmbio artístico entre músicos locais e nacionais em diferentes partes do DF. Como de costume, o line-up é secreto e divulgado somente no Instagram do projeto (@sarausecreto), perto da data do evento. O local da festa só é descoberto mediante retirada de convite, também pelo Instagram.

“Temos trabalhado bastante para que todas as edições sejam especiais em todos os sentidos. Neste aniversário, não será diferente. Para este ano, optamos por celebrarmos com a energia do início, com as nossas pratas da casa”, adianta Marvyn.

Segundo JM, a escolha pelo esquema do mistério vem da origem cultural dos idealizadores. “Durante anos,

fomos e somos artistas ‘secrets’ para nossa cidade, fazendo música no nosso quarto, tocando na nossa quadra, satélite”, conta. “Somos três sonhadores linkados com vários sonhadores na cidade querendo construir e contribuir para uma história bonita com a cultura e com a arte.”

Por meio da troca de experiências entre nomes conhecidos e outros em ascensão, o movimento tem como objetivo inspirar jovens artistas da cidade. “Queremos construir um público que entenda o valor de um artista local, a importância da atenção voltada ao artista, sem desrespeito, e que conheçam esses grandes talentos que podem não ter grandes números, mas que são gigantes na sua entrega e criação”, afirma.

Dois anos de incentivo ao protagonismo candango levaram a uma grande ascensão do projeto, que ganhou grande destaque na cena cultural da cidade. Porém, anos passam e o propósito se mantém o mesmo. “Nossa motivação é proporcionar um lugar onde as pessoas possam compartilhar da sua arte, possam dividir suas alegrias, suas dores, se renovar e inspirar”, finaliza Thiago.

*Estagiários sob a supervisão de José Carlos Vieira



A edição de dois anos do Sarau Secreto acontece dia 12